



**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS
EM CUIDADOS PALIATIVOS NO DOMICÍLIO: ELABORAÇÃO DE UMA
CARTILHA DE CUIDADOS**

**NURSING CARE TO ONCOLOGICAL PATIENTS IN PALLIATIVE
CARE AT HOME: THE DEVELOPMENT OF A GUIDEBOOK FOR HEALTH
CARE**

**Karina Nardelli¹, Rebecca Christy Souza Punchard¹, Aline Andressa
Marcante¹, Tania Mara da Silva².**

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Pontifícia Católica do Paraná, Curitiba, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem da Pontifícia Católica do Paraná, Curitiba, Brasil.

E-mail: karinanardelli_1@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os Cuidados Paliativos, de acordo com a OMS (2022), objetivam proporcionar conforto ao paciente diante do avanço de uma doença sem cura, aliviando os sintomas associados. Os cuidadores informais não estão preparados para oferecer cuidados específicos, havendo a necessidade de orientação por profissionais de saúde (FREITAS, 2019). **Materiais e métodos:** Pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, utilizando o método "Scoping Study". A revisão incluiu artigos, manuais e estudos científicos relacionados ao tema. **Resultados:** Elaboração de uma cartilha com 15 páginas contendo orientações sobre curativos em feridas oncológicas, compressas, conforto ambiental, dor, mudança de decúbito, banho, planilha de medicações e vias de administração, cuidados com sonda vesical e contatos de emergência. **Discussão:** A pesquisa explicitou a necessidade de elaborar uma cartilha para os cuidadores, que desconhecem cuidados por serem leigos e devido à inexperiência com doenças complexas. **Conclusão:** A Cartilha possibilita aos cuidadores a melhoria no conhecimento e organização. Assim, eles poderão desempenhar seu papel de forma mais efetiva, em domicílio, oferecendo maior conforto com redução da angústia relacionada aos avanços da neoplasia. **Palavras-chaves:** Cuidados paliativos; Neoplasia; Luto; Enfermagem; Cuidados básicos.

ABSTRACT

Introduction: Palliative Care, according to the WHO (2022), aims to provide comfort to the patient facing an incurable disease, alleviating associated symptoms. Informal caregivers are often not prepared to provide specific care, highlighting the need for guidance from healthcare professionals (FREITAS, 2019). **Materials and Methods:** This study consisted of a qualitative literature review using the "Scoping Study" method. The review included articles, manuals, and scientific studies related to the topic. **Results:** The outcome was the development of a 15-page booklet containing guidance on wound care for oncological wounds, compresses, environmental comfort, pain management, changing body position, bathing, a medication chart with administration routes, urinary catheter care, and emergency contacts. **Discussion:** The research highlighted the need to create a booklet for caregivers who lack knowledge due to their non-professional status and lack of experience with complex diseases. **Conclusion:** The booklet enables caregivers to improve their knowledge and organization, allowing them to fulfill their role more effectively at home, providing greater comfort and reducing the distress associated with the progression of neoplasia. **Key words:** Palliative care; Neoplasm; Mourning; Nursing; Basic health care.



1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2022), Cuidados Paliativos são os cuidados de saúde que buscam promover conforto ao paciente e seus familiares, diminuindo o sofrimento por meio da prevenção e alívio dos sintomas, devido a progressão ou impossibilidade de cura da doença.

Segundo Monho *et al.* (2021) o adjetivo e substantivo “Paliativo” advém do latim, “Paliado”, e remete ao ato de “cobrir com uma capa; encobrir, disfarçar”, simbolizando a proteção no processo de morrer. Assim, Monho afirma que, segundo Twycross (2005), os Cuidados Paliativos são uma abordagem adotada pela equipe multidisciplinar no estágio onde a doença não responde mais aos tratamentos curativos.

Na década de 1960, a inglesa Cicely Saunders, enfermeira, médica e assistente social, idealizou e criou o movimento moderno ao implementar os cuidados paliativos no St. Christopher Hospice, na cidade de Londres, no Reino Unido (HERMES e LAMARCA, 2013). Desde então, os Cuidados com pacientes com doenças consideradas ameaçadoras da vida contam com profissionais melhor preparados para prestarem Cuidados Paliativos. No início de 2020, estimativas do Global Atlas of Palliative Care apontam que 56,8 milhões de pessoas precisavam de cuidados paliativos, sendo grande parte pacientes oncológicos (CONNOR, 2020). Deste total, apenas 12% tinham acesso ao cuidado, e 76% vivem em países de média e baixa renda, como o Brasil (OLIVEIRA, 2021). Deste modo, Silva *et al.* (2021), defendem a necessidade de criação de táticas para um cuidado seguro e eficaz em ambiente doméstico pelos cuidadores e a The Lancet Oncology Comissão (2013), reforça a necessidade de aumentar recursos, pesquisa e educação destinados ao

tratamento do câncer, uma vez que a relação custo-benefício nos cuidados paliativos é boa e apenas uma fatia irrisória do produto interno Bruto (PIB) desses países é destinada a esse fim.

Os cuidados paliativos têm como base a vida em sua essência, mas não cogitam acelerar e nem prolongar a morte. O objetivo é acalmar e aliviar os sintomas decorrentes da condição do paciente, auxiliando familiares e cuidadores no enfrentamento desse momento difícil e que frequentemente não estão preparados para encarar e aceitar a despedida que se aproxima. (SANTOS *et al.*, 2018; COSTA e DA SILVA, 2021; NASCIMENTO *et al.*, 2021). Diante do indivíduo com uma condição de saúde debilitante, o familiar cuidador e os profissionais precisam, em equipe, oferecer uma assistência integral, assegurando cuidados que atendam adequadamente às necessidades do indivíduo.

Ao final da vida, o enfermo e familiares perante a situação que se encontra, tem suas angústias e medos maximizados diante da morte iminente, os quais o cuidador possui proximidade. Estes sentimentos ocorrem devido a perda de funções, efeitos colaterais do tratamento antineoplásico e sintomas de incômodo do paciente (SCHMIDT; GABARRA; GONÇALVES, 2011). As famílias de pacientes com neoplasia maligna na maioria das vezes não estão preparadas para oferecer cuidados, sendo necessário a orientação de um profissional de saúde quanto a execução de procedimentos específicos, proporcionando conforto, segurança ao paciente e suporte para os cuidadores-familiares que convivem com um ente querido com doença oncológica (FREITAS, 2019). Assim, os cuidadores exercem funções desconhecidas, à maioria deles, em relação a medicamentos, realização de curativos, higiene, entre outras, além da preocupação com o agravamento do



quadro e com a proximidade da morte desse familiar (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Alguns cuidados que o cuidador informal executa é auxiliar na alimentação, ajudar a conduzir o paciente na sua movimentação, cuidar da integridade da pele, realizar a higiene, realizar cuidados com as eliminações, atuar na elaboração das refeições no cuidado do preparo desses alimentos, além de realizar atividades domésticas, como lavar roupa e manter a casa limpa e em ordem (MARCON, 2006). A principal cuidadora a exercer essa função passa a ser a mulher mais cotada, onde ela adquire a formação de cuidadora através de experiências do cotidiano e essas experiências passam a ser construídos nesse convívio e nas interações com outros cuidadores informais (COELHO, 2004).

Os cuidados primários são aqueles cuidados que são responsáveis e delegados para que a maior parte das tarefas sejam realizadas com o paciente aos cuidados básicos, nos cuidados secundários são realizados também os cuidados como os primários, porém há uma diferença, porque eles não possuem nenhuma responsabilidade e não tomam nenhuma decisão na atuação de cuidados básicos. O terciário atua em tarefas simples nas questões financeiras, realizando as compras e pagamentos, sem ter um vínculo com a responsabilidade nos cuidados, porém em um pequeno período, pode substituir o cuidador primário (ELIOPOULOS, 2005).

O cuidado domiciliar favorece e permite uma proximidade e aproximação com a família, sendo nesse cenário que nasce a função do cuidador informal, que realiza cuidados sem nenhuma remuneração ou sem vínculos registrados, classificados como autônomos (ELIOPOULOS, 2005).

Vários autores apontam que dentre os sintomas que o paciente oncológico apresenta, a “dor” se destaca

e impacta diretamente na qualidade de vida do paciente com neoplasia avançada, juntamente com a fadiga (BARBOSA *et al.*, 2020). É o sintoma que aparece com mais repetições e por um longo período, em cerca de 50% a 90% das situações, diminuindo e impactando a qualidade de vida e que dificulta o seu tratamento (PORTELA e MODENA, 2018). Outro sintoma comum encontrado com frequência é a constipação, decorrente ao uso de opióides para alívio da dor, descrita entre 23% a 84% dos casos (KOLANKIEWICZ, 2017; MENDES, 2019).

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica da Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017, é dever que o enfermeiro deverá realizar uma estratégia na assistência ao cuidado, promovendo uma ação com a equipe interdisciplinar para pacientes oncológicos na atenção primária (BRASIL, 2017).

É necessária essa ligação da equipe multidisciplinar para o apoio à família sobre o conhecimento do diagnóstico do familiar por meio de planejamento em conjunto, realizando uma abordagem com mais ênfase nos cuidados a serem realizados (BUBER, 2001).

A justificativa deste trabalho seria a exaustão que os cuidadores de pacientes em cuidados paliativos oncológicos enfrentam devido a elevada carga de trabalho físico e psicológico, problemas relacionados ao convívio social, dependência de cuidados e falta de recursos financeiros, que geram sensações de perda de controle, angústia, receio, sacrifício, autocrítica e podem acarretar no adoecimento do cuidador (FERREIRA *et al.*, 2010). Os autores afirmam também que os cuidados paliativos devem ser preferencialmente realizados na residência do paciente, a fim de proporcionar um ambiente acolhedor nos estágios finais da vida, e



que os familiares de enfermos que morrem em casa percebem que seus entes são mais bem atendidos em casa, gerando satisfação, apesar da grande demanda de trabalho.

Com isso, temos como objetivo elaborar um instrumento no formato de cartilha com orientações acessíveis ao cuidador e cuidados que podem proporcionar maior conforto ao paciente oncológico.

Diante do explicitado anteriormente, determinamos o seguinte problema da pesquisa: É possível auxiliar os cuidadores a prestarem assistência domiciliar aos pacientes oncológicos por meio de uma cartilha ilustrada com cuidados de baixa complexidade?

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão de literatura, utilizando o método 'Scoping Study', também reconhecido como estudo de escopo, foi escolhido pois busca localizar toda a literatura relevante sobre o tema de interesse independente do desenho de estudo, com questões de pesquisa mais amplas e tem como objetivos mapear os principais conceitos que amparam determinada área de conhecimento (CORDEIRO, SOARES, 2019). O método conta com seis etapas, definidas por Arksey e O'Malley (2005), sendo elas: **1ª etapa:** Definição da pergunta de pesquisa; **2ª etapa:** Identificação de estudos relevantes; **3ª etapa:** Seleção dos estudos; **4ª etapa:** Extração dos dados; **5ª etapa:** sumarização dos dados e relatório dos resultados; **6ª etapa:** Consulta com especialistas e interessados, sendo que a última etapa não será desenvolvida por considerar que as cartilhas base já foram validadas pelos responsáveis antes da publicação.

A busca pelas publicações para inclusão no estudo foi norteadas pelos

descritores: Cuidado paliativo, neoplasia, luto e enfermagem e ocorreu em setembro de 2022 a maio de 2023, na base Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo que nesta busca foram utilizados como critério de inclusão os filtros de bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). O Google foi incluído como ferramenta de pesquisa, pois os manuais governamentais e de instituições dedicadas ao tratamento do câncer e aos cuidados paliativos foram encontrados por esse mecanismo e apresentam a maioria dos cuidados selecionados para compor a cartilha. Os critérios de exclusão: idioma português, período temporal de 2018 a 2023, texto completo e que contivesse pelo menos um dos descritores. Os critérios de exclusão: artigos captados com os descritores utilizados na busca, mas que não correspondiam aos critérios de inclusão e artigos duplicados.

Dos descritores associados utilizados (Cuidado Paliativo, Neoplasia, Luto, Enfermagem e Cuidados Básicos), resultaram em um total de 405 artigos, publicados em um período de 5 anos, de 2019 a 2023. Destes, considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 83 artigos com resumo de acordo com o tema e selecionados 55 artigos para análise na íntegra, com informações relevantes para utilizar na pesquisa.

À seleção dos 55 artigos, observou-se que as publicações indexadas em periódicos científicos não continham todos os cuidados passíveis de utilização e realização em ambiente familiar e que podem trazer conforto a pacientes oncológicos em estágio avançado. Para que a cartilha se tornasse mais abrangente, foram utilizados os manuais publicados pelo Ministério da Saúde e Instituições ligadas à pesquisa e tratamento do câncer, e incluídos o:



Manual de Cuidados Paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), o Manual de Cuidados Paliativos, do Hospital Sírio Libanês com aprovação do Ministério da Saúde e o livro ABC do câncer: abordagens básicas para o controle de câncer, do INCA em parceria com o Ministério da Saúde.

Após a análise de informações das cartilhas, extraímos os cuidados de baixa complexidade, sendo passíveis de execução por cuidadores leigos em ambiente doméstico para a elaboração da cartilha. Para a construção, foi utilizada a ferramenta CANVA para o layout e diagramação da cartilha, e uso de imagens didáticas lúdicas, acessíveis, com fácil linguagem a fim de facilitar o entendimento dos cuidados a serem prestados pelo cuidador ao paciente em âmbito domiciliar.

Após a análise de informações das cartilhas, extraímos os cuidados de baixa complexidade, sendo passíveis de execução por cuidadores leigos em ambiente doméstico para a elaboração da cartilha. Para a construção, foi utilizada a ferramenta CANVA para o layout e diagramação da cartilha, e uso de imagens didáticas lúdicas, acessíveis, com fácil linguagem a fim de facilitar o entendimento dos cuidados a serem prestados pelo cuidador ao paciente no âmbito domiciliar. Assim, a compilação dos dados resultou em uma cartilha com o tamanho de 15 X 21 cm, com 15 páginas.

A coleta de dados para construção da cartilha ocorreu entre os dias 03 e 23 de abril de 2023.



Fonte: As autoras, 2023.

3. RESULTADOS

Ao longo dos anos, a expectativa de vida vem aumentando e a morte é mal vista diante de incontáveis recursos investidos para tentar evitar a terminalidade da vida. No entanto, quando essa extensão de tempo se aproxima do fim, é essencial direcionar atenção aos Cuidados Paliativos, destacando a importância de discutir esses cuidados e a qualidade de vida durante o período que ainda resta (SANTOS *et al.*, 2022).

Os familiares quando optam por Cuidados Paliativos em domicílio para seus entes queridos, que anteriormente estavam internados recebendo assistência hospitalar, recebem pouca orientação sobre os cuidados básicos que devem ser prestados em sua residência para o enfermo e sua condição de saúde (SOUZA *et al.*, 2014). Após receber a alta hospitalar, as inseguranças, incertezas e preocupações começam a surgir entre amigos e familiares do enfermo, além das dúvidas de como realizar os cuidados (ROCHA *et al.*, 2019). A cartilha oferecerá orientações que auxiliam nesses cuidados, proporcionando maior



segurança e maior conforto para o paciente e familiares. Espera-se que o conhecimento ofertado pela mesma resulte em um maior conforto para o paciente e familiares.

Alguns autores definem que os cuidados informais são aqueles que são desempenhados pelos próprios familiares mais próximos, podendo ser o próprio companheiro(a), filhos, genitores e em alguns casos amigos e vizinhos do paciente que necessitam de zelo (KENT *et al.*, 2016).

Diante do câncer, pode ocorrer o aparecimento de feridas neoplásicas, as quais são caracterizadas por dor, exsudato, odor fétido, sangramento, prurido, infecções, fístulas e desfiguramento corporal progressivo. Por isso, deve ser essencial o manejo adequado a esses sintomas, para que se evite ao máximo que o paciente vivencie sofrimento físico e psicológico e sensação de 'desgosto' a si mesmo (BERNARDINO *et al.*, 2022). A cartilha também auxiliará na aceitação do paciente à sua condição, ao orientá-lo a melhorar o manejo dos sintomas e cuidados. Tem como título: Cuidados ao paciente com neoplasia maligna em cuidado paliativo domiciliar, e terá dimensão de 15x21, com 15 páginas, frente e verso, com uma linguagem informal fácil de ser compreendida e com ilustrações. A mesma baseia-se em manuais e atlas educativos de cuidados paliativos e artigos científicos, e foi organizada com os seguintes tópicos, considerados de maior relevância: Curativos em feridas oncológicas, Orientação sobre as compressas mornas e frias, A importância de um ambiente calmo e tranquilo para o paciente, componentes da dor, Orientação de Mudança de posição no leito, Benefício que o banho traz para o paciente, Planilha de horários das medicações, Orientações nos cuidados no quarto, Cuidados com a Sonda Vesical de demora, Tipos de administração de

Medicamentos e os Contatos em Casos de Emergências.

Também conta com uma tabela em anexo para ser preenchida pelo cuidador, que o auxiliará na organização dos horários das diversas medicações. A cartilha visa ser um recurso facilitador para o cuidador e fornece um acréscimo no conhecimento do cuidador sobre o cuidado às necessidades do paciente em cuidados paliativos.

4. DISCUSSÃO

A cartilha foi idealizada com a intenção de auxiliar os cuidadores no cuidado paliativo domiciliar, aprimorando a assistência aos pacientes com neoplasia maligna de baixa complexidade. Mesmo sabendo que em muitos países a questão dos cuidados paliativos já é reconhecida e amplamente desenvolvida, como no Reino Unido, Austrália e Nova Zelândia, que em 2010 estavam no topo do ranking do Índice de Qualidade de Morte do The Economist Journal, no Brasil esse amparo assistencial era muito precário e colocava o país na antepenúltima posição, entre os 40 países avaliados (VICTOR, 2016). A organização dos cuidados paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) só foi amplamente discutida e oficializada no ano de 2018 por meio da Resolução N.º 41 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2018).

De acordo com a OMS (2018), o número de pessoas que requerem cuidados paliativos tem aumentado anualmente, chegando a cerca de 40 milhões de pacientes, sendo que 14 milhões deles são portadores de câncer. Diante dessa realidade, é crucial fornecer informações aos cuidadores informais sobre a importância de uma assistência adequada e orientá-los sobre como lidar com as necessidades diárias de um paciente que requer cuidados contínuos.



Sobre a assistência domiciliar, Queiroz *et al.* (2013), destacam sua capacidade humanizadora na assistência, envolvendo ativamente a família nos cuidados e no apoio emocional ao paciente. Essa abordagem traz benefícios significativos, tais como a redução de complicações decorrentes de internações hospitalares prolongadas e a diminuição dos custos associados a longos períodos de hospitalização. O cuidado prestado por familiares e cuidadores a um ente querido ou paciente requer além de zelo, um certo conhecimento, para garantir que a assistência seja adequada. No entanto, por não possuírem as informações necessárias sobre como realizar esses cuidados, os cuidadores podem sentir insegurança e receio ao executá-los no ambiente domiciliar (FERNANDES *et al.*, 2016; VIANNA *et al.*, 2017). Em resumo, quando executada de forma adequada e embasada em conhecimento, a assistência domiciliar se configura como uma alternativa acolhedora e eficaz para o cuidado de pacientes, resultando em maior bem-estar geral.

Um dos principais objetivos dos Cuidados Paliativos é permitir que o enfermo tenha autonomia para tomar decisões relacionadas à sua saúde, enquanto também respeita as convicções e desejos do paciente e de sua família diante da situação em que se encontram. Dessa forma, a abordagem da família em relação à condição do paciente depende de como o paciente e a família lidam com a doença e a morte (MACHADO *et al.*, 2019).

Conforme relatório do INCA em 2022 as estimativas de câncer no Brasil para 2023 foram baseadas em uma amostra de 100 mil habitantes, classificados por sexo, região geográfica e tipo de câncer.

5. CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo compreendemos que desde a década de 60, quando a enfermeira Cicely Saunders implementou os cuidados paliativos na cidade de Londres, os cuidados paliativos não tem o objetivo de curar nem acelerar a morte, mas sim um propósito de simplesmente promover o conforto, aliviando seus sintomas.

Segundo a ONU, a estatística é de que o número de pessoas que necessitam de cuidados paliativos irá aumentar, mas nem todos esses pacientes terão os devidos cuidados que necessitam, levando em conta que a cada ano os dados estão com tendência, do ano de 2023, a aumentar, de acordo com as estatísticas do INCA do RJ de 2022, devido às novas patologias do câncer.

No Brasil, apenas em 2018 foi oficialmente notificada a publicação que rege a importância da assistência do cuidado paliativo. Ao longo desses 5 anos, percebemos a importância de orientar os cuidadores nas atividades do cuidado básico com paciente de baixa complexidade, por meio de uma boa intervenção, auxiliando nas atividades prestadas, que muitas vezes são realizadas pelos cuidadores sem nenhuma formação ou uma assessoria.

Por isso, a cartilha elaborada tem o objetivo de suprir essa demanda ao conhecimento do cuidador, para que ele não se sinta sobrecarregado e que possa proporcionar o melhor conforto e cuidado ao enfermo com o auxílio desse material. Utilizando a cartilha, a expectativa é de conseguir um melhor planejamento e organização, principalmente com os medicamentos que muitas vezes pela variedade e quantidade podem ser administrado de forma inadequada e como consequência ocasionar reações adversas e nas interações medicamentos assim como toxicidade grave e até a morte do paciente.

Contudo, percebemos a grande importância do cuidador na vida do



paciente, que mesmo sem conhecimentos técnicos, procuram fazer o seu melhor ao cuidado se doando em tempo integral com o enfermo em seu domicílio, aliviando os seus sintomas, trazendo conforto e diminuindo a sensação de medo e angústia com o avanço da doença.

6. REFERÊNCIAS

ARKSEY, Hilary; O'MALLEY, Lisa. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**. 2005, York v. 8 n.1, p.19-32. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1364557032000119616> . Acesso em: 15 abr. 2023.

BARBOSA, Islany Soares da Silva *et al.*. Avaliação da Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 2020, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. e-121122. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1122> . Acesso em: 27 set. 2022.

BERNARDINO, Lilian de Lana; MATSUBARA, Maria das Graças Silva. Construção de um Instrumento para Avaliação do Conhecimento sobre Ferida Neoplásica Maligna. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 2022. Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. e-061377. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1377> . Acesso em: 27 mai. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. Brasília;

nº 225, p. 276, 23 nov 2018. Seção 1. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html > Acesso em: 27 mai. 2023.

BRASIL. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Ministério da Saúde, art. 87, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html#:~:text=Aprova%20a%20Pol%C3%AAdtica%20Nacional%20de,%C3%9Anic%20de%20Sa%C3%BAde%20\(SUS\)>](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html#:~:text=Aprova%20a%20Pol%C3%AAdtica%20Nacional%20de,%C3%9Anic%20de%20Sa%C3%BAde%20(SUS)>) . Acesso em: 19 mai. 2023.

BUBER, Martin. **Eu e tu**. São Paulo: Centauro, 2001.

COELHO, Gleani da Silva. Fundamental no cuidado junto ao idoso com Alzheimer: vivências e experiências de familiares cuidadores compartilhados no diálogo grupal [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ), Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2004. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resorce/pt/lil-394499> . Acesso em: 22 jun. 2023.

CONNOR, Stephen (Ed.). **Global atlas of palliative care**. Segunda edição. Londres, 2020. Disponível em: <http://www.thewhpc.org/resources/global-atlas-on-end-of-life-care> . Acesso em: 27 set. 2022.

CORDEIRO, Luciana; SOARES, Cassia Baldini. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**. 2019, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 37-43. Disponível em:



<<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1021863/bis-v20n2-sintese-de-evidencias-qualitativas-37-43.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2022.

COSTA, Brenda Melo; SILVA, Daniel Augusto da. Performance of the nursing team in palliative care. **Research, Society and Development**. 2021, São Paulo, v.10, n.2, p.E28010212553. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12553>>. Acesso em: 28 set. 2022.

D'ALESSANDRO, Maria Perez Soares; PIRES, Carina Tischler; FORTE, Daniel Neves (coord). Manual de cuidados paliativos. São Paulo: Hospital Sírio Libanês, 2020. Disponível em: <<https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem gerontológica**. 5^a ed. Porto Alegre: Artmed; 2005. 533 p.

FERNANDES CS, Angelo M. Family caregivers: What do they need? An integrative review. **Rev Esc Enferm USP**. 2016[cited 2019 abr]; 50(4):672-678. doi: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000500019>> Acesso em: 27 mai. 2023.

FERREIRA, Fátima *et al.*. Validação da escala de Zarit: sobrecarga do cuidador em cuidados paliativos domiciliários, para população portuguesa. **Cadernos de Saúde**. 2010, Portugal, v.3, n.2, p.13-19. Disponível em: <<https://journals.ucp.pt/index.php/cadernosdesaude/article/view/2806>>. Acesso em: 27 set. 2022.

FREITAS, Marcela de Sousa Honório dos Santos; PACHECO, Patrícia Quintans Cundines; SOUZA, Sônia Regina de. A qualidade de vida do paciente portador de feridas neoplásicas: uma revisão integrativa: The quality of life of the patient with neoplastic wounds: an integrative review. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 88, n. 26, 2019. Disponível em: <<https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/438>> Acesso em: 6 abr. 2023.

GERONASSO, Martha Caroline Henning; COELHO, Denise. A influência da religiosidade/espiritualidade na qualidade de vida das pessoas com câncer. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**. 2012, Mafra v.1, n.1, p.173-187, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/227>>. Acesso: 04 jun. 2023.

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2013, Rio de Janeiro, v.18, n.9, p.2577-2588. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/6RByxM8wLfBBVXhYmPY7RRB/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 27 set. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 6. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, INCA, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao-2020.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES



DA SILVA (INCA). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**. Rio de Janeiro, INCA, 2022. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

KENT, Erin E; *et al.* Caring for caregivers and patients: research and clinical priorities for informal cancer caregiving. **Cancer**. 2016, v.122, p.1987-95. Acesso em: <[Caring for caregivers and patients: Research and clinical priorities for informal cancer caregiving - Kent - 2016 - Cancer - Wiley Online Library](#)>. Acesso em: 19 maio. 2023.

KOLANKIEWICZ, ACB, de Souza Magnago TSB, Dos Santos Dullius AI, et al.

Association of demographic, economic and clinical variables in daily activities

and symptoms presented by patients in câncer treatment. **Can Oncol Nurs J**.

2017; 27(4):365-374. Disponível em: <<https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n36/1409-4568-enfermeria-36-92.pdf>> Acesso em: 22 mai. 2023.

MACHADO, Juliana Costa et al. O fenômeno da conspiração do silêncio em pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**. 2019, Costa Rica, n. 36, p. 92-103. Disponível em: <<https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n36/1409-4568-enfermeria-36-92.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2023.

MARCON, Sonia Silva et al. Famílias cuidadoras de pessoas com dependência: um estudo bibliográfico. **Online Brazilian Journal of Nursing**. 2006. Rio de Janeiro. v. 5, n. 1, p. 165-176. Disponível em:

<[Redalyc.Famílias cuidadoras de pessoas com dependência: um estudo bibliográfico](#)> Acesso em: 29 abr. 2023

MENDES, Lorena Campos; BARICHELLO Elizabeth. Intervenções no manejo da fadiga e qualidade de vida em pacientes em quimioterapia: estudo de revisão. **Cogitare Enfermagem**. 2019, Curitiba, v.24, e.61790. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-8536201900010051>. Acesso em 27 set. 2022.

MONHO, Bruno Miguel Freire *et al.*. A Comunicação Na Promoção Da Dignidade Em Cuidados Paliativos: Desafios Para A Enfermagem. **Revista Baiana De Enfermagem**, Salvador, v.35, p.11-26, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/34788>>. Acesso em: 20 set. 2022.

NASCIMENTO, Maria de Fátima Silva *et al.*. Atuação da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Nursing**, São Paulo, v.24, n.281, p.6493-6498, 2021. Disponível em: <<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2005/2472>>. Acesso em: 27 set. 2022.

OLIVEIRA, Livia Costa de. Pesquisa em Cuidado Paliativo no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**. Rio de Janeiro, 2021, (3): e-031934. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1934>>. Acesso em: 27 set. de 2022.

OLIVEIRA, Maria do Bom Parto de et al.. Atendimento domiciliar oncológico: percepção de familiares/cuidadores sobre cuidados



paliativos. **Escola Anna Nery**. 2017, Pernambuco, v. 21, n. 2. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/p3fHvKrQS6ZzRNsPzRdB3gs/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 27 set. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) **Palliative care**. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/palliative-care>>. Acesso em: 27 set. 2022.

PORTELA, Francine Rosa; MODENA, Celina Maria. Pacientes com câncer avançado: o acesso aos opioides e demais medicamentos para controle da dor. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 2018, Rio de Janeiro, v.64, n.2, p.195-201. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rba/a/Kvdp3wckHnmwmTst5zfsqGf/?lang=pt&format=pdf>> . Acesso em 27 set. 2022.

QUEIROZ, Ana Helena Araújo Bomfim et al. Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária à saúde. **Ciência & saúde coletiva**. 2013, Rio de Janeiro, v. 18, p. 2615-2623. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/zmtcmKR sXvyfcTcDCvjMRsd/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 28 mai. 2023.

RAMOS, Ana Paula; BORTAGARAI, Francine Manara. A comunicação não-verbal na área da saúde." **Revista CEFAC**. 2012, Campinas, vol.14, n.1, p. 164. Disponível em: <<https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA340636909&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=15161846&p=AONE&sw=w&userGroupName=anon%7E869748c5&aty=open+web+entry>> . Acesso em 25 mai. 2023.

ROCHA, E. de M.; PAES, R. A.; STHAL, G. de M.; SOUZA, A.

Cuidados Paliativos: Cartilha educativa para cuidadores de pacientes oncológicos. **Clinical and Biomedical Research**, [S. l.], v. 39, n. 1, p 40-57, 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/85741>>. Acesso em: 27 maio. 2023.

SANTOS, Jonata Bruno Silva et al. Assistência integral de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos. **Revista Saúde**, Recife, v.11, n.1 ESP, p. 36, 2018. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/saude>> . Acesso em: 27 set. 2022.

SANTOS, A. A.; LOPES, A. O. S.; GOMES, N. P.; OLIVEIRA, L. M. S. de. Palliative care applied to the elderly at home / Cuidados paliativos aplicados em idosos no domicílio. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. v. 14, p. e-10095, 2022. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10095>. Acesso em: 27 maio. 2023.

SAUNDERS, Cicely. Prefácio. In: DOYLE, Derek (Ed.) et al. **Oxford textbook of palliative medicine**. 3a ed. Oxford: Oxford University. 2004. p. 17-20.

SCHMIDT, Beatriz; GABARRA, Letícia Macedo; GONÇALVES, Jadete Rodrigues. Intervenção psicológica em terminalidade e morte: relato de experiência. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 21, p. 423-430, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000300015>>. Acesso em: 27 set. 2022.

SILVA, Amina Regina; PETRY, Stefany. As experiências de cuidadores informais de pacientes em tratamento oncológico paliativo: uma revisão integrativa. **Ciência, Cuidado e Saúde**,



v.20, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/55978/751375152005>>. Acesso em: 18 out. 2022.

SOUZA IC, Silva AG, Quirino AC, Neves MS, Moreira LR. Perfil de pacientes dependentes hospitalizados e cuidadores familiares: Conhecimento e preparo para as práticas do cuidado domiciliar. **Rev Min Enferm.** 2014;18(1):164-72.<<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v18n1a13.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2023.

STRASSER-Weippl K, CHAVARRI-GUERRA T, VILLARREAL-GARZA, et al. Progress and remaining challenges for cancer control in Latin America and the Caribbean. *Lancet Oncol* 2015; 16: 1405–38. Disponível em: <<http://www.thelancet.com/commission/latin-america>>. Acesso em: 09 maio 2023.

THE LANCET ONCOLOGY COMISSÃO. Avanços e desafios remanescentes no controle do câncer na América Latina e no Caribe. Londres, 2015. Disponível em:<<https://www.thelancet.com/pb/assets/raw/Lancet/stories/commissions/latin-america/tlo-commission-series-portuguese.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2023

VIANNA, Maria Leonor Gomes de Sá; SOUZA, Waldir. A espiritualidade dos cuidadores informais de pacientes em cuidados paliativos: Uma reflexão bioética na perspectiva da alteridade. Curitiba, **Estud Teol** [Internet], 2017; 57(2):401-413. Disponível em: <[A espiritualidade dos cuidadores informais de pacientes em cuidados paliativos: uma reflexão bioética na perspectiva da alteridade | de](#)

[Sá Vianna | Estudos Teológicos](#)>. Acesso em: 19 maio 2023.

VICTOR, Germana Hunes Grassi Gomes. Cuidados Paliativos no Mundo. Rio de Janeiro, **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2016; 62(3): 267-270. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/download/343/227/1355>>. Acesso em: 05 jun. 2023.